

## **ANEXO II**

### ***Consolidado da pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet (CGI) sobre redes comunitárias.***

**Estudos Setoriais CGI – Redes Comunitárias de Internet no Brasil**

Compilado de Dados Socioeconômicos

GT Redes Comunitárias Anatel, Outubro 2023

Disponível em:

[https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/7/20220905125048/estudos\\_setoriais\\_redes\\_comunitarias\\_de\\_internet\\_no\\_brasil.pdf](https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/7/20220905125048/estudos_setoriais_redes_comunitarias_de_internet_no_brasil.pdf)

## Sobre as redes comunitárias entrevistadas na pesquisa

P. 48)

**TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE REDES COMUNITÁRIAS IDENTIFICADAS E ENTREVISTADAS POR REGIÃO DO PAÍS**

REGIÃO DO PAÍS	UNIVERSO MAPEADO		AMOSTRA REALIZADA	
	N	%	N	%
Centro-Oeste	4	6,3%	3	7,5%
Nordeste	19	30,2%	13	32,5%
Norte	17	27%	11	27,5%
Sudeste	20	31,7%	12	30%
Sul	3	4,8%	1	2,5%
<b>TOTAL</b>	<b>63</b>	<b>100%</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

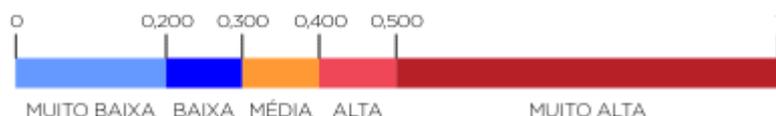
**TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DO STATUS DE FUNCIONAMENTO DAS REDES COMUNITÁRIAS INVESTIGADAS NO MOMENTO DAS ENTREVISTAS**

STATUS DA REDE NO MOMENTO DA ENTREVISTA	N	%
Ativa	24	60%
Paralisada momentaneamente	10	25%
Em implementação	4	10%
Encerrada definitivamente	2	5%
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

## Redes comunitárias e territórios de atuação

**TABELA 1 - ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL - BRASIL VERSUS MUNICÍPIOS DAS REDES COMUNITÁRIAS**

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL	BRASIL (2010)	MUNICÍPIOS DAS REDES COMUNITÁRIAS (2010)
Geral	0,326 (média)	0,433 (alta)
Infraestrutura Urbana	0,295 (baixa)	0,396 (média)
Capital Humano	0,362 (média)	0,471 (alta)
Renda e Trabalho	0,320 (média)	0,432 (alta)



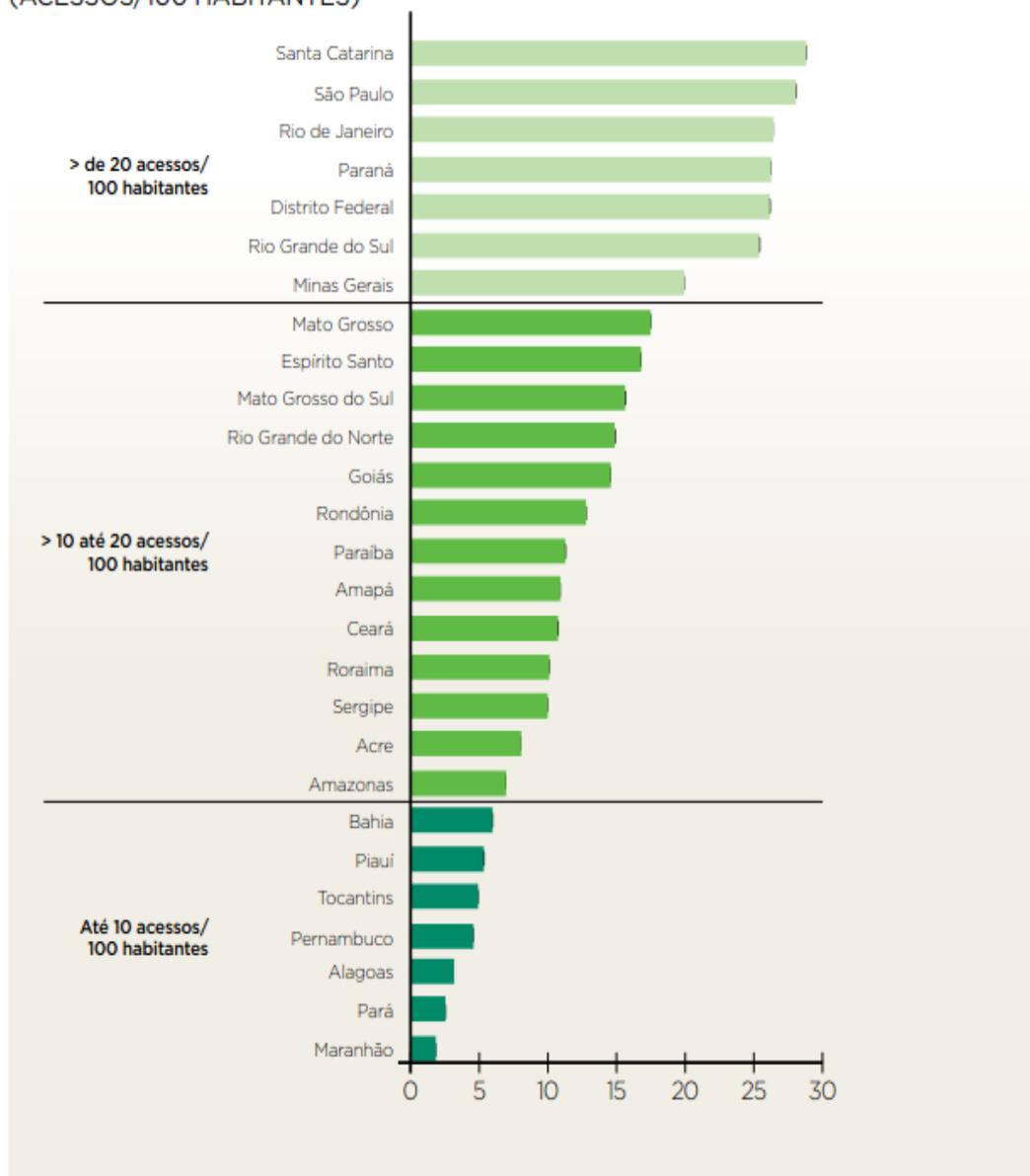
FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES COM BASE EM DADOS DO IPEA (2015).

P. 94) Quanto aos indicadores econômicos, notamos que **28 das 40 redes mapeadas (ou seja, 70% delas) estão localizadas em municípios que apresentam Produto Interno Bruto (PIB) per capita abaixo do nacional (IBGE, 2020)**. Admitindo o PIB per capita como uma medida da riqueza produzida pela atividade econômica local, vale destacar que **13 redes (um terço das experiências mapeadas) estão no grupo de municípios que representam os 25% mais pobres ou territórios de pior desempenho econômico do Brasil**. Essa fragilidade econômica é coerente com os dados disponíveis quanto à pobreza. Dados obtidos no âmbito local indicam que 30 redes comunitárias se localizam no quartil dos municípios brasileiros que mais concentram as famílias pobres inscritas no Cadastro Único de Programas Sociais do Governo Federal.

P. 95) Os dados sobre o desempenho escolar das crianças e jovens matriculados na rede pública também reforçam a vulnerabilidade social presente nos municípios. Das redes comunitárias mapeadas, **21 estão nos municípios que concentram as 25% piores notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**, para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. No caso do **Ensino Médio, a distribuição é quase idêntica, com 20 redes (ou seja, a metade delas) atuantes nos municípios que contam com as notas mais baixas no Ideb** (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [Inep], 2021).

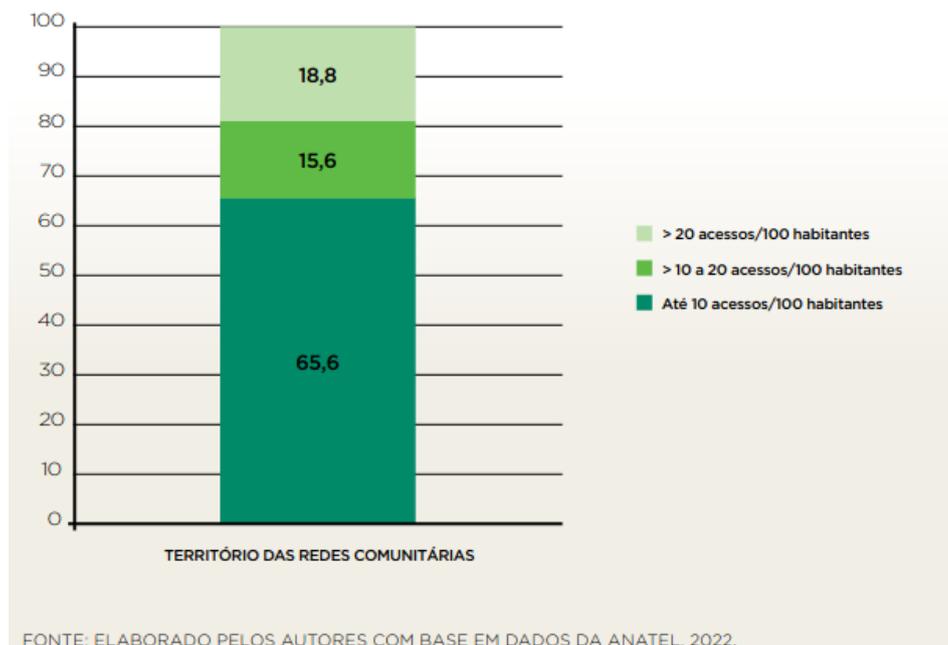
P.95) Conforme os dados sobre a densidade de acessos à banda larga, por unidade da federação (UF) (acessos a cada 100 habitantes), da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), notamos que, das 27 UF do Brasil, apenas 7 estão na faixa com maior densidade média de acesso à banda larga (acima de 20 acessos a cada 100 habitantes), que reúne todos os estados das regiões Sul e Sudeste, exceto o Espírito Santo. Outros 13 estados se concentram na faixa entre 11 e 20 acessos a cada 100 habitantes, e os demais (ou seja, 7 estados) possuem as menores densidades observadas, menos de 10 acessos a cada 100 habitantes (Gráfico 1).

**GRÁFICO 1 - DENSIDADE DE ACESSO À BANDA LARGA POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO E ENTRE MUNICÍPIOS EM QUE SE LOCALIZAM REDES COMUNITÁRIAS (ACESSOS/100 HABITANTES)**



P.96) Quando analisado o mesmo indicador para os municípios em que as redes comunitárias estão localizadas, identifica-se maior concentração das redes em áreas com baixa densidade de acesso à banda larga. Nesse caso, partindo da menor faixa de densidade para a maior, **tem-se 21 redes (ou 66%) em municípios com até 10 acessos a cada 100 habitantes; 5 (ou 15%) em municípios entre 11 e 20 acessos e outras 6 redes (19%) em municípios com mais de 20 acessos a cada 100 habitantes** (Anatel, 2022)<sup>1</sup>.

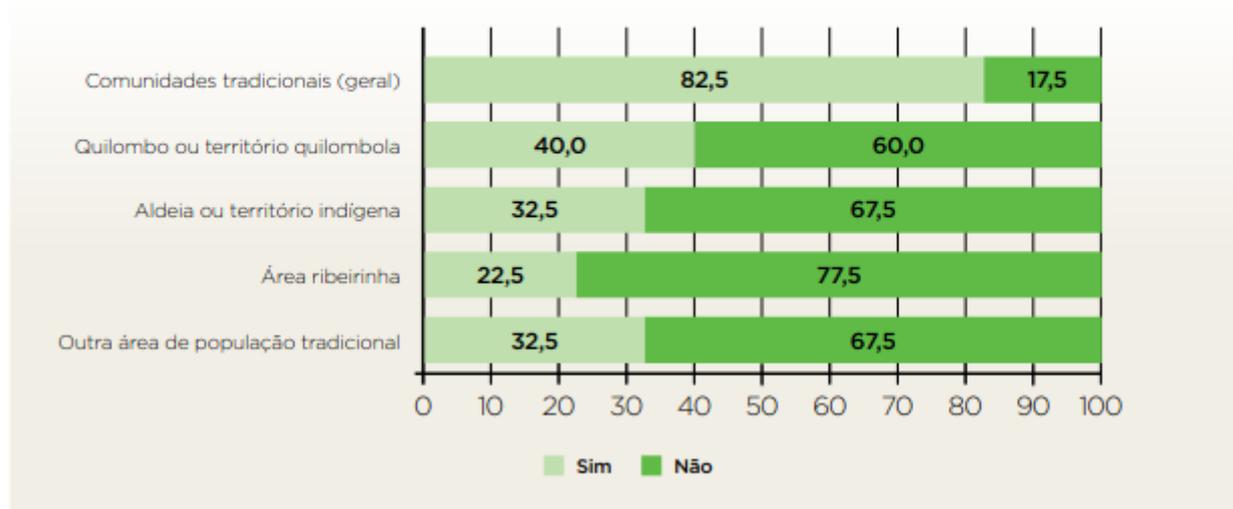
<sup>1</sup> Agência Nacional de Telecomunicações (2022). Painéis de Dados: Acessos (fev-2022). <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos>



P. 97) Quanto à natureza das comunidades atendidas, **82,5% das redes estão em territórios que contemplam a existência de comunidades tradicionais (Gráfico 2)**. Dentre elas, 40% estão localizadas em quilombos ou territórios quilombolas, 32,5% em aldeias ou territórios indígenas e 22,5% em áreas ribeirinhas. Dentre as redes entrevistadas que citaram estar localizadas em outras áreas de populações tradicionais, são mencionadas situações como: assentamentos, comunidades extrativistas, comunidades caiçaras, entre outros. Os dados indicam uma tendência no Brasil de implementação dessas experiências justamente em regiões e localidades tradicionalmente excluídas, marcadamente aquelas que contam com a presença de povos e comunidades tradicionais.

## GRÁFICO 2 - REDES COMUNITÁRIAS, POR TIPO DE COMUNIDADE EM QUE ESTÃO PRESENTES

### Total de redes comunitárias (%)

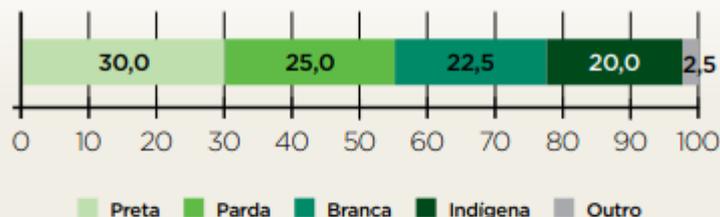


P. 98) Em relação ao território, portanto, **o levantamento de dados secundários reforça as evidências de que as redes comunitárias se desenvolvem principalmente em áreas de maior vulnerabilidade social, com presença significativa de famílias pobres, fraco desempenho econômico e escolar, acesso limitado à Internet e geograficamente distantes ou isoladas de**

**grandes centros urbanos.** Todas essas condicionantes identificadas nos territórios reforçam a importância das redes comunitárias por seu potencial de contribuir com a superação das dificuldades de acesso à educação e de intercâmbio cultural, com exercício da cidadania e seu potencial de dinamizar iniciativas econômicas locais.

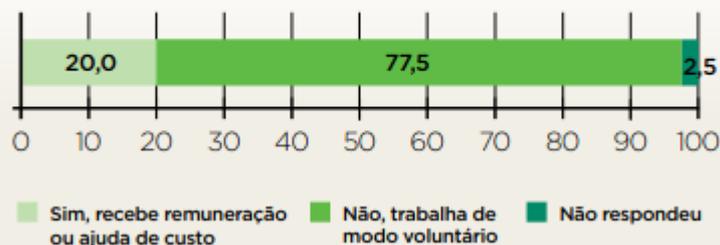
**GRÁFICO 6 - GESTORES DAS REDES COMUNITÁRIAS, POR RAÇA/COR AUTODECLARADA**

*Total de redes comunitárias (%)*



**GRÁFICO 8 - GESTORES DAS REDES COMUNITÁRIAS, POR OCORRÊNCIA DE TRABALHO REMUNERADO**

*Total de redes comunitárias (%)*



## Funcionamento atual das redes comunitárias

P. 106)

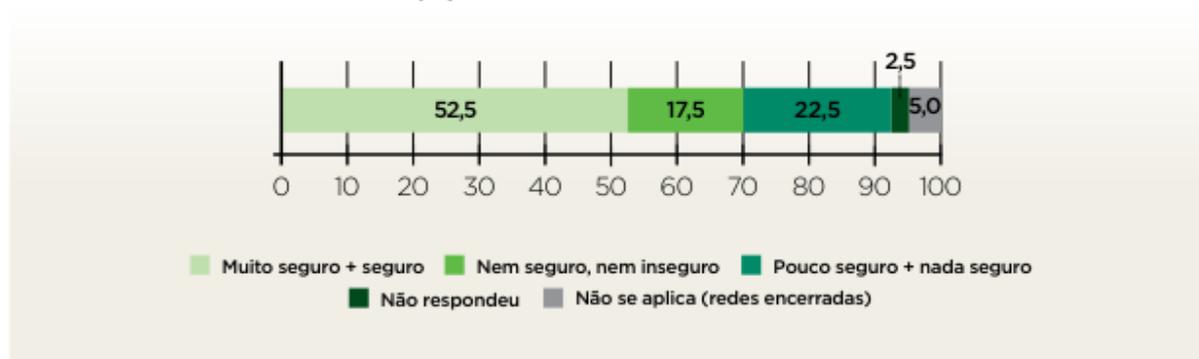
**TABELA 2 - CUSTO DE MANUTENÇÃO DAS REDES COMUNITÁRIAS, SEGUNDO OS GESTORES**

*Total de redes comunitárias (%)*

CUSTO MENSAL	N	%
Não tem custo	6	15%
Até R\$ 500	8	20%
Entre R\$ 500,01 e R\$ 1.000,00	7	18%
Acima de R\$ 1.000,00	9	23%
Não sabe	7	18%
Não respondeu	3	8%
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

**GRÁFICO 24 - SEGURANÇA QUANTO À CONTINUIDADE DO FUNCIONAMENTO DA REDE COMUNITÁRIA NOS PRÓXIMOS 12 MESES, SEGUNDO OS GESTORES**

*Total de redes comunitárias (%)*

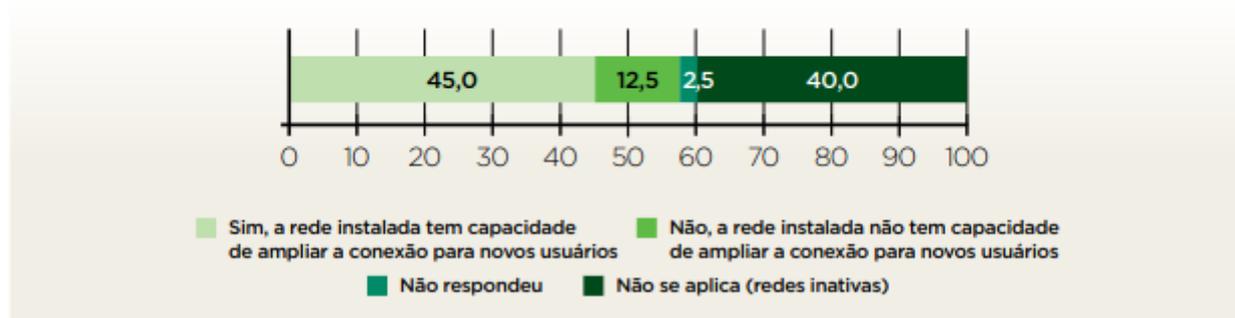


## Perspectivas para o futuro

P. 118)

### GRÁFICO 23 - CAPACIDADE DE AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE CONEXÃO PELA REDE COMUNITÁRIA, SEGUNDO OS GESTORES

Total de redes comunitárias (%)



### GRÁFICO 24 - SEGURANÇA QUANTO À CONTINUIDADE DO FUNCIONAMENTO DA REDE COMUNITÁRIA NOS PRÓXIMOS 12 MESES, SEGUNDO OS GESTORES

Total de redes comunitárias (%)



P. 120) A sustentabilidade financeira também é algo que desafia as redes que se sentem pouco ou nada seguras. **A falta de recursos apresenta-se como o principal fator para a desconfiança na continuidade**, sobretudo no que diz respeito ao fim do apoio de ONG e entidades financiadoras – que colaboram com o pagamento do link da Internet, por exemplo, – bem como ao alto custo de manutenção e troca de equipamentos.

## Considerações finais

P. 121) A maior parte das redes comunitárias mapeadas está ativa (60%), mas o total de inativas é significativo (40%). Além das dificuldades provocadas pela pandemia, a paralisação e o encerramento são causados fundamentalmente por problemas financeiros que impactam o funcionamento e a manutenção. Cabe apontar que a maioria das redes opera sem registro formal e à margem das agências governamentais, o que realça a importância da assessoria jurídica para se adequar à legislação sem prejudicar a autonomia política e econômica dessas iniciativas.

Observa-se que desde a sua concepção até a sua manutenção, há envolvimento tanto da comunidade quanto de organizações promotoras e/ou parceiras, com doações financeiras, de equipamentos e suporte técnico. A participação dos membros da comunidade nas decisões é notável na maioria das redes ativas, o que a reforça como elemento fundamental para a sustentabilidade dessas experiências. Os gestores são

diversos em termos de cor/raça; todavia, chama a atenção o fato de serem, em sua maioria, altamente escolarizados e se autodeclararem pretos e indígenas, característica que foge aos padrões comumente observados no país, e revela que, por um lado, as redes existentes quebram a reprodução dos padrões de desigualdade racial, mas que, por outro, demandam alta qualificação de seus gestores.

**A maioria das redes ativas disponibiliza acesso à Internet e aponta que há capacidade de ampliação dos serviços e oferta de conexão para novos usuários. As próprias comunidades, na percepção dos gestores, as utilizam para diversas funções, como promover suas atividades culturais, difundir campanhas, mobilizar os membros, ler notícias, estudar e trabalhar.**

As redes se manifestam como confiantes em relação ao seu futuro, especialmente quando conseguem ter sustentabilidade financeira, participação dos membros e autonomia tecnológica. **Convém destacar que a continuidade das atividades também é motivada pela importância que as iniciativas possuem em seus territórios, que carecem de alternativas de conectividade.**

Tais resultados sinalizam, portanto, não apenas a relevância das redes comunitárias como iniciativas que respondem às demandas locais de atores tradicionalmente excluídos, mas

também dos fatores que garantem a sua sustentabilidade, como: participação dos atores locais nas decisões sobre o funcionamento das redes; capacitação e treinamento de pessoas da comunidade para manutenção das atividades; promoção da autogestão; apoio de organizações externas promotoras da agenda para a manutenção das atividades e para o acesso a recursos e informações não disponíveis nas localidades.

Principais resultados da pesquisa, pontos críticos e possibilidades de ação

P. 129)

1. O MODELO EMPRESARIAL NÃO CONSEGUIU PROVER ACESSO PARA TODOS
2. AS CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, POLÍTICAS E CULTURAIS DE CADA COMUNIDADE SÃO DETERMINANTES EM TODAS AS ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DE UMA REDE COMUNITÁRIA
3. É NECESSÁRIO UM NÍVEL DE CONHECIMENTO TÉCNICO E CIENTÍFICO MÍNIMO PARA ASSEGURAR A AUTONOMIA E A APROPRIAÇÃO DA TECNOLOGIA PELAS COMUNIDADES
4. É IMPORTANTE BUSCAR ARRANJOS DE COMPLEMENTARIEDADE ENTRE PROVEDORES COMERCIAIS DE ACESSO À INTERNET E AS REDES COMUNITÁRIAS
5. É NECESSÁRIO SIMPLIFICAR OS PROCESSOS DE FORMALIZAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DE REDES COMUNITÁRIAS, ATENTANDO PARA AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DIGITAL
6. UMA POLÍTICA PÚBLICA DE REDES COMUNITÁRIAS DEVE CONSIDERAR FONTES DE RECURSOS FINANCEIROS DE LONGO PRAZO
7. O CAPITAL FÍSICO E DE INFRAESTRUTURA DOS TERRITÓRIOS SÃO DETERMINANTES
8. A CONECTIVIDADE DEVE SER UMA DEMANDA INTRÍNSECA DA COMUNIDADE
9. A CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE E UMA BOA GOVERNANÇA SÃO ELEMENTOS PRINCIPAIS NO ÊXITO DE UMA REDE COMUNITÁRIA
10. EMBORA SE TRATE DE UM CONCEITO POLISSÊMICO, EXISTEM ALGUNS PILARES DE REDES COMUNITÁRIAS CONSENSUALIZADOS ENTRE MÚLTIPLOS SETORES